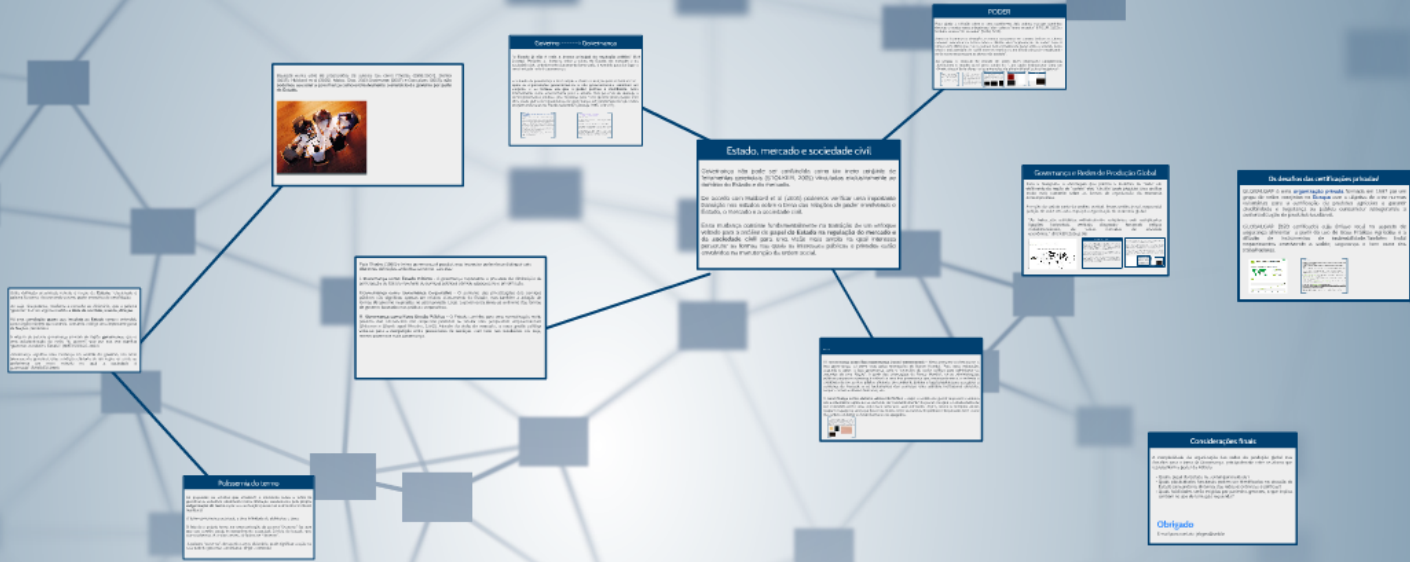


Redes de Produção e Formas de Governança





Redes de Produção e Formas de Governança



Polissemia do termo

As propostas de estudos que envolvem a discussão sobre o tema da governança esbarram atualmente numa limitação estabelecida pela própria **vulgarização do termo** e por sua atribuição quase que automática ao léxico neoliberal.

O termo governança se presta a uma infinidade de definições e usos.

O fato de o próprio termo ser uma derivação da palavra “Governo” faz com que seu sentido esteja inexoravelmente associado à ideia de Estado, que como sabemos, é, muitas vezes, sinônimo de “Governo”.

A palavra “Governo”, de acordo com o dicionário, pode significar a ação ou resultado de governar, administrar, dirigir e controlar.

Outra definição encontrada remete à noção de **Estado**, relacionada à palavra Governo, descrevendo-a como poder executivo de uma Nação.

Ou seja, fica patente, mediante a consulta ao dicionário, que a palavra “governo” traz em alguma medida **a ideia de controle, mando, direção**.

Há uma **correlação quase que imediata ao Estado** sempre entendido como órgão máximo que controla, comanda e dirige uma importante gama de Nações (territórios).

A origem da palavra governança provém do inglês **governance**, que é uma substantivação do verbo “to govern”, que por sua vez significa “governar, conduzir o Estado”. (MATOS;DIAS, 2013)

Governança significa uma mudança no sentido de governo, um novo processo de governar, uma condição alterada de um regra ou ainda se preferirmos um novo método no qual a sociedade é governada” (RHODES,1996)

Baseado numa série de proposições de autores tais como Rhodes (1996,2007), Stolker (2005), Hubbard et al (2005), Matos, Dias, 2013;Oosterveer (2007) e Gonçalves (2005), **não podemos associar a governança como exclusivamente o exercício do governo por parte do Estado.**



Para Rhodes (1996) o termo governança é popular, mas impreciso podendo-se distinguir seis diferentes definições atribuídas ao termo, são elas:

I. **Governança como Estado mínimo** - A governança representa o processo de diminuição da participação do Estado na oferta de serviços públicos abrindo espaço para a privatização.

II. **Governança como Governança Corporativa** - O aumento das privatizações dos serviços públicos não significou apenas um relativo afastamento do Estado, mas também a adoção de formas de governo inspiradas no setor privado. Logo, a governança torna-se sinônimo das formas de governo baseadas nas práticas corporativas.

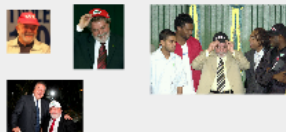
III. **Governança como Nova Gestão Pública** – O Estado caminha para uma normatização muito próxima dos referenciais das empresas privadas ao adotar uma perspectiva empreendedora (Osborne e Gaeremynck apud Rhodes, 1995). Através da visão de mercado, a nova gestão pública volta-se para a competição entre prestadores de serviços, com foco nos resultados. Ou seja, menos governo e mais governança.

....

IV. Governança como Boa Governança (Good Governance) – Nesta perspectiva destaca-se a boa governança, tal como vista pelas orientações do Banco Mundial. Para essa instituição, segundo o autor, a boa governança seria o “exercício do poder político para administrar os assuntos de uma Nação”. A partir das orientações do Banco Mundial, várias administrações públicas passaram a perseguir o ideal de uma boa governança que, necessariamente, envolveria a existência de um serviço público eficiente, um ambiente jurídico e legal propício para assegurar a confiança do mercado e os fechamentos dos contratos, uma estrutura institucional pluralista, respeito às leis e direitos humanos, etc.

V. Governança como sistema sócio-cibernético – Aqui, o sentido de governança como sistema sócio-cibernético aplica-se ao contexto de “descentramento” do poder, no qual o Estado deixa de ser entendido como uma autoridade soberana, auto-suficiente. Assim, novos e múltiplos atores ocupam espaço na arena política e os limites entre as esferas do público e do privado, bem como dos setores voluntários foram borrados ou apagados.

VI. Governança como redes de auto-organização – Para o autor, as redes são formas generalizadas de co-ordenação social e administração interorganizacional. A existência das redes de co-ordenação fustiga os limites da capacidade de controle do Governo e, ao mesmo tempo, coloca em pauta uma governança baseada no autogoverno. Portanto, nega a ideia de controle e direção por parte do Governo. Nesse sentido, há uma interdependência entre organizações abrangendo, inclusive, atores não estatais.



VI. **Governança como redes de auto-organização** – Para o autor, as redes são formas generalizadas de co-ordenação social e administração interorganizacional. A existência das redes de co-ordenação ilustra os limites da capacidade de controle do Governo e, ao mesmo tempo, coloca em pauta uma governança baseada no autogoverno. Portanto, nega a idéia de controle e direção por parte do Governo. Nesse sentido, há uma interdependência entre organizações abrangendo, inclusive, atores não estatais.



Estado, mercado e sociedade civil

Governança não pode ser confundida como um mero conjunto de ferramentas gerenciais (STOLKER, 2005) vinculadas exclusivamente ao domínio do Estado e do mercado.

De acordo com Hubbard et al (2005) podemos verificar uma importante transição nos estudos sobre o tema das relações de poder envolvendo o Estado, o mercado e a sociedade civil.

Essa mudança consiste fundamentalmente na transição de um enfoque voltado para a análise do **papel do Estado na regulação do mercado e da sociedade civil** para uma visão mais ampla na qual interessa perscrutar as formas nas quais os interesses públicos e privados estão envolvidos na manutenção da ordem social.

Governo -----> Governança

"o Estado já não é mais a âncora principal da regulação política" (Bob Jessop). Portanto, a fronteira entre a esfera do Estado, do mercado e da sociedade civil, anteriormente claramente demarcada, é rompida para dar lugar a uma intrincada rede de governança.

o conceito de governança é mais amplo e chama a atenção para as formas nas quais as organizações governamentais e não governamentais trabalham em conjunto, e as **formas em que o poder político é distribuído**, tanto internamente como externamente para o estado. Nas palavras de Jessop, o termo governança sinaliza uma mudança para "uma grande preocupação com uma vasta gama de mecanismos de governança sem presunção de que estes estejam ancorados no Estado soberano" (Jessop, 1995: 310-311).

Características básicas associadas ao conceito de Governança

- 1) Expressa algo mais amplo do que governo entendido como o exercício de poder do Estado;
- 2) Supõe uma ruptura com o modelo de Estado tradicional, hierárquico, centralizado. O Estado segue ocupando um papel predominante no processo político, mas perde parte de sua autonomia para tomar decisões e gerenciar assuntos públicos;
- 3) Enfatiza a necessidade de desenvolver formas de cooperação política que vão além do mercado. Pressupõe formas mais flexíveis de exercício de poder e de adaptação às mudanças no ambiente de decisão;
- 4) Suas pautas de interação podem adotar formas mais diversas, tais como: natureza intergovernamental, transnacional, estrutura multinível, redes abertas. Assim cada problema público gera sua própria rede de atores;
- 5) Importância do conceito de legitimidade. O desafio futuro da governança consiste em estabelecer um equilíbrio entre eficiência e legitimidade.

Fonte: MATOS; DIAS, 2013, p.26-27

Tendências apontadas por Bob Jessop:

- Metagovernança
- De-hierarquização do Estado ---- heterarquização da arena política internacional
- Heterarquia: ausência de um controle centralizado, vertical
- Recalibração do poder do Estado -- uso de outros modos de governança como estratégia para manter sua eficácia política
- Desestatização da política--- transição de um Estado hierárquico para uma política em rede --- arranjos híbridos de governança marcados por um padrão horizontal e vertical de coordenação e por múltiplos agentes públicos e privados

Características básicas associadas ao conceito de Governança

- 1) Expressa algo mais amplo do que governo entendido como o exercício de poder do Estado;
- 2) Supõe uma ruptura com o modelo de Estado tradicional, hierárquico, centralizado. O Estado segue ocupando um papel predominante no processo político, mas perde parte de sua autonomia para tomar decisões e gerenciar assuntos públicos;
- 3) Enfatiza a necessidade de desenvolver formas de cooperação política que vão além do mercado. Pressupõe formas mais flexíveis de exercício de poder e de adaptação às mudanças no ambiente de decisão;
- 4) Suas pautas de interação podem adotar formas mais diversas, tais como: natureza intergovernamental, transnacional, estrutura multinível, redes abertas. Assim cada problema público gera sua própria rede de atores;
- 5) Importância do conceito de legitimidade. O desafio futuro da governança consiste em estabelecer um equilíbrio entre eficiência e legitimidade.

Fonte: MATOS; DIAS, 2013, p.26-27

Tendências apontadas por Bob Jessop:

- Metagovernança
- De-hierarquização do Estado ---- heterarquização da arena política internacional
- Heterarquia: ausência de um controle centralizado, vertical
- Recalibração do poder do Estado -- uso de outros modos de governança como estratégia para manter sua eficácia política
- Desestatização da política--- transição de um Estado hierárquico para uma política em rede --- arranjos híbridos de governança marcados por um padrão horizontal e vertical de coordenação e por múltiplos agentes públicos e privados

PODER

Para ajudar a reflexão sobre o tema escolhemos dois autores que por caminhos diversos e muitas vezes antagônicos falam sobre o “futuro do poder” (NYE JR, 2012) e também sobre o “fim do poder” (NAÍM, 2013).

Antes de focarmos as divergências vamos aos pontos em comum. Ambos os autores parecem concordar na leitura sobre a difusão e/ou fragmentação do poder”. Nye Jr (2012,p.16) afirma que: “Dois grandes deslocamentos de poder estão ocorrendo neste século: uma transição de poder entre os estados e uma difusão de poder espalhando-se de todos estados para os atores não estatais”.

Ao ampliar o contexto de difusão do poder Naím (2013,p.26) complementa identificando o quadro geral como sendo de “...um poder fragmentado entre um número crescente de atores novos e menores, de origem diversificada e inesperada”.

O autor vai além quando indica que não se trata apenas de um deslocamento de poder de um círculo de atores influentes para outro, envolvendo um país, região ou mesmo uma empresa. Na verdade, trata-se de uma operação mais complexa, pois entendese que o poder torna-se mais difusível e que as pessoas hoje têm mais poder.

Mas então se hoje as pessoas têm mais poder e o poder é mais difuso envolvendo uma pletera de atores sociais e agentes econômicos por que inferir proposições tais como o fim do poder?

Para Naím (2013), elucidar o fim do poder ou discutir sobre sua fragmentação representa a constatação de que vivemos, em momento no qual diferentes tipos de poder surgiram como exemplo: a fragmentação de poder acontece no tempo e no espaço de diferentes e no respeito de cidadania, empoderando, fundamentalmente a fragmentação do poder entre diversos atores, empoderando a sociedade inteira.

... um mundo no qual todos têm poder suficiente para impedir as iniciativas de todos os demais, mas ninguém tem poder para fazer uma lista de prioridades. É um mundo no qual as decisões não são tomadas, tal não tomadas, tanto dentro da sua própria esfera de influência (NAIM, 2013, p.36)

A fragmentação do poder pode desmontar uma pirâmide incapaz de manter a ordem, o que denota: não como elemento central e portanto a difusão do poder em si e o compartilhamento do poder entre diversos atores. Isso por sua vez traz novos desafios no que diz respeito ao entendimento da governança no seu sentido mais amplo.

Controle e acesso?

Desde 2011, quando começou a discussão de movimento em torno do tema, o Instituto Ethos tem acompanhado a evolução do conceito de acesso por empresas. No Brasil, o acesso é entendido, no geral, como a possibilidade de acesso a bens e serviços essenciais e a saúde, educação e cultura. Como uma das prioridades.


No entanto, existem no Brasil alguns desafios que não foram totalmente resolvidos, como o acesso a bens e serviços essenciais e a saúde, educação e cultura. Como uma das prioridades.

Por exemplo, de fato, de acordo, se uma forma de acesso por todos os brasileiros está sendo o acesso por meio de redes de acesso de acesso.



Desafio ao Estado Territorial?

ESPA UNIDO EN TERRITORIO ZAPATISTA
Apoyando al Pueblo
Solivino Obiserve
Viva la Democracia
Viva la Libertad
Viva la Justicia
Viva la Paz



Davi e Golias?

Como se vê no vídeo, Davi e Golias, o filme de Paulo Serra, trata de uma história de luta social e política. O filme mostra a luta de um pequeno produtor rural contra os interesses de grandes empresas e do Estado.



O autor vai além quando indica que não se trata apenas de um deslocamento de poder de um círculo de atores influentes para outro, envolvendo um país, região ou mesmo uma empresa. Na verdade, trata-se de uma operação mais complexa, pois entende-se que o poder tornou-se mais disponível e que as pessoas hoje têm mais poder.

Mas então se hoje as pessoas têm mais poder e o poder é mais difuso envolvendo uma plethora de atores sociais e agentes econômicos por que inferir proposições tais como a do fim do poder?

Para Naím (2013), vislumbrar o fim do poder ou discutir sobre sua degradação representa a constatação de que vivemos um momento no qual diferente daquilo que significou uma enorme concentração de poder presente na força política de ditadores e no monopólio do capital empresarial, hodiernamente a fragmentação do poder entre diversos atores explicita uma situação indesejável. Já que:

“...um mundo no qual todos têm poder suficiente para impedir as iniciativas de todos os demais, mas ninguém tem poder para impor uma linha de atuação, é um mundo no qual as decisões não são tomadas, ou são tomadas tarde demais ou **se diluem ao ponto da ineficácia**” (NAÍM,2013,p.38)

A fragmentação do poder pode desencadear uma **paralisia incapacitante**. Mesmo assim, o que devemos reter como elemento central é justamente a **diluição do poder** em si e o compartilhamento do poder ente diversos atores. Isso por sua vez traz novos desafios no que diz respeito ao entendimento da governança no seu sentido mais amplo.

Desafio ao Estado Territorial!



Capacitação para o Singreh

Comitê de Bacias: O que é e o que faz

Autoinstrucional - 20 h



Ministério do
Meio Ambiente



**ESTA USTED EN TERRITORIO
ZAPATISTA**

*Aqui manda el Pueblo
y el*

Gobierno Obedece

**JUNTA DE BUEN
GOBIERNO**

**CORAZON CENTRICO
DE LOS ZAPATISTAS
DELANTE DEL MUNDO**

ZONA ALTOS





Capacitação para o Singreh

Comitê de Bacias: O que é e o que faz

Autoinstrucional - 20 h

Davi e Golias?

Carrefour aceptó la oferta y San Lorenzo volverá a Boedo

Tras una reunión entre el presidente Lammens y directivos de la firma, el club confirmó que la empresa francesa le venderá el histórico predio de Avenida La Plata.



Los hinchas de San Lorenzo celebraron en avenida La Plata. (Marcelo Carroli)



Carrefour aceptó la oferta y San Lorenzo volverá a Boedo

Tras una reunión entre el presidente Lammens y directivos de la firma, el club confirmó que la empresa francesa le venderá el histórico predio de Avenida La Plata.



Los hinchas de San Lorenzo celebraron en avenida La Plata. (Marcelo Carroll)



Walmart 

Low standards. Every day.
**People matter
more than
low prices.**

ONE AMERICA
with prices for all



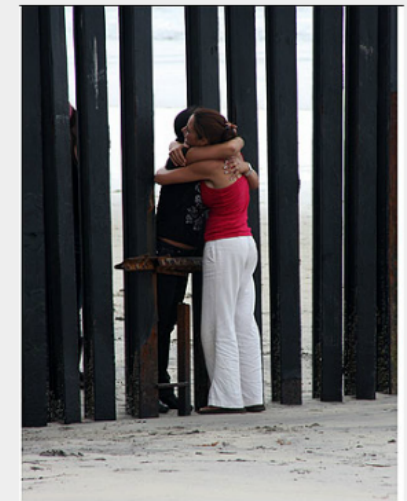
Controle é acesso?

Desde 2001, quando começou a documentar o microcosmo em torno da cerca, a fotógrafa Mexicana Maria Fernández visita o local até duas ou três vezes por semana.

Do lado de Tijuana, conta Fernández, "as pessoas aprenderam a viver com ela", a ponto de algumas casas serem construídas usando a cerca como uma das paredes.

"As crianças crescem ao seu lado. Chegam a vê-la como uma jaula que fecha um grande jardim proibido, um jardim cujo dono é um vizinho que não devolve a bola quando ela cai do seu lado. Um vizinho inalcançável que isola seus méritos, suas oportunidades e seu povo."

Em contraste, do lado americano, "é uma terra de ninguém, por razões de segurança está proibido o acesso por dezenas de metros ao longo da cerca".







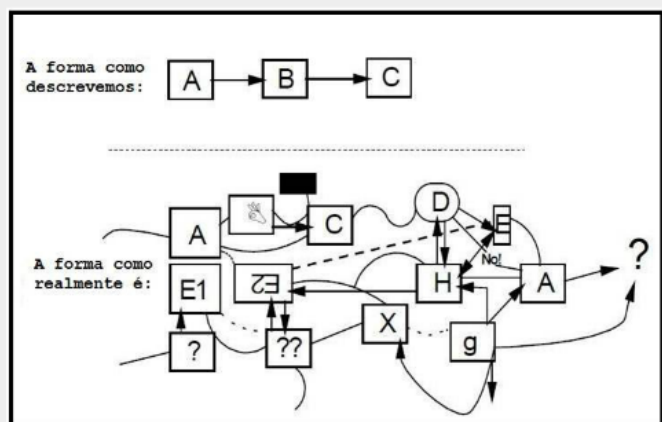


Governança e Redes de Produção Global

Para a Geografia, a abordagem que prioriza a metáfora da “rede” em detrimento da noção de “cadeia” e/ou “circuito” pode propiciar uma análise muito mais coerente sobre as formas de organização da economia contemporânea.

A noção de cadeia parte da análise vertical, linear, unidirecional, sequencial (adição de valor em cada etapa) da organização da economia global

"As redes..são estruturas extremamente complexas com complicadas ligações horizontais, verticais, diagonais- formando treliças multidimensionais, de várias camadas de atividade econômica." (DICKEN,2010,p.36)



RPG: Uma via geográfica?

A RPG ... oferece uma quadro heurístico para a compreensão das geografias de desenvolvimento da economia global. Ela enfatiza as **complexas redes intra-, inter e extra-empresa**, que constituem todos os sistemas de produção, e explora a forma como essas são estruturadas organizacionalmente e geograficamente.

A RPG representa o **nexo globalmente organizado** de funções interligadas e operações através das quais bens e serviços são produzidos, distribuídos e consumidos.

A RPG pretende revelar as características **multiatoriais e multiescalares** de sistemas de produção - e suas implicações de desenvolvimento - através da exploração das noções de intersecção entre poder, valor e enraizamento.

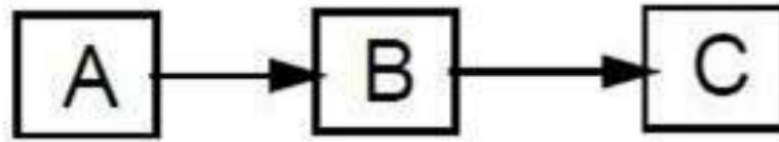
Quem está envolvido na atividade de criação do valor? Como eles coordenam, controlam e governam essas atividades?

Três grupos de atores econômicos e não econômicos são fundamentais na constituição das redes de produção global, a saber: **empresas, atores extra-empresariais e atores intermediários.**

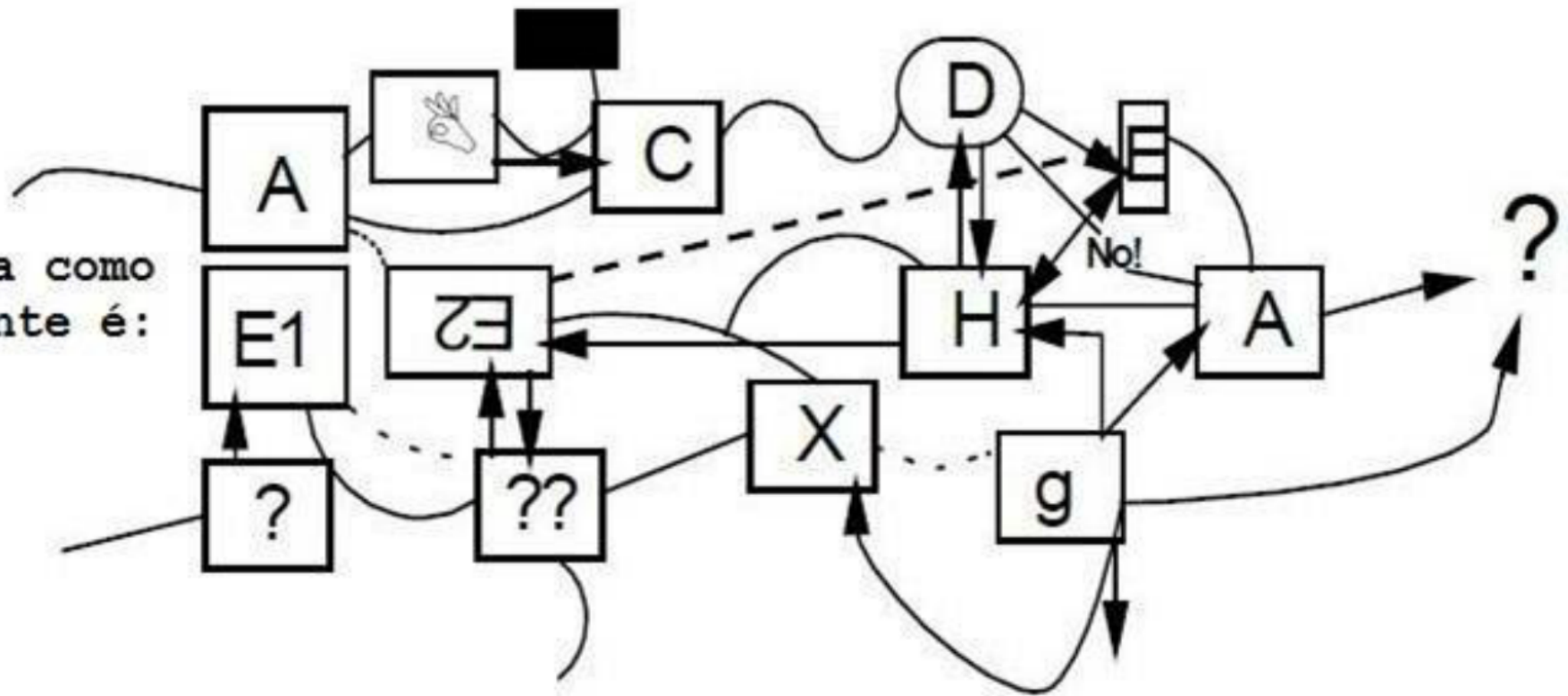
O enfoque da RPG notabiliza-se por dar grande destaque a uma maior diversidade de atores. Entre eles, destacam-se os atores extra-empresariais. Sua atuação ainda representa um grande desafio teórico!



A forma como
descrevemos:



A forma como
realmente é:



RPG: Uma via geográfica?

A RPG ... oferece uma quadro heurístico para a compreensão das geografias de desenvolvimento da economia global. Ela enfatiza as **complexas redes intra-, inter e extra-empresa**, que constituem todos os sistemas de produção, e explora a forma como essas são estruturadas organizacionalmente e geograficamente.

A RPG representa o **nexo globalmente organizado** de funções interligadas e operações através das quais bens e serviços são produzidos, distribuídos e consumidos.

A RPG pretende revelar as características **multiatoriais e multiescalares** de sistemas de produção - e suas implicações de desenvolvimento - através da exploração das noções de intersecção entre poder, valor e enraizamento.

Quem está envolvido na atividade de criação do valor? Como eles coordenam, controlam e governam essas atividades?

Três grupos de atores econômicos e não econômicos são fundamentais na constituição das redes de produção global, a saber: **empresas, atores extra-empresariais e atores intermediários.**

O enfoque da RPG notabiliza-se por dar grande destaque a uma maior diversidade de atores. Entre ele, destacam-se os atores extra-empresariais. Sua atuação ainda representa um grande desafio teórico!

Table 2.4. Extra-firm actors in a global production network

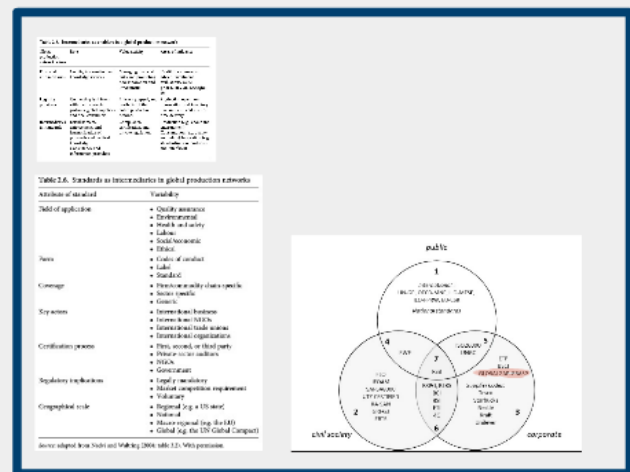
Global production network actors	Role	Value activity	Areas of influence	Impact on firm activity
The state	Promotion and regulation	Ownership, industrial policies, innovations, and market rules	Capital, land, and labour markets; taxation; social and environmental concerns	Country of origin effect Different levels of state institutions Bargaining dynamics and value capture Global
International organizations	Global rules, agreements, and regulation	International sanctions and codes of conducts	Finance, labour, business ethics, and environment	
Labour groups	Firm-specific governance and extra-firm pressures	Collective bargaining	Wages and working conditions	Local, national, and international
Consumers	Buyers of final goods or services	Preferences and choices	Limited, unless through collective action	Mostly local or national
Civil society organizations	Ensuring corporate social responsibility	Lobbying and social sanctions	Ethical sourcing, gender equality, and environmental sustainability	Mix of local, national, and international

Atores intermediários

Setor financeiro: incide diretamente na criação, aprimoramento e captura do valor nas redes de produção. Exemplo: linhas de crédito, consultoria de finanças, avaliação de investimentos, estratégias de impostos, projeções de valor, arrecadação de créditos para parceiros-chaves e fornecedores das empresas líderes. Outra forma de participação do setor financeiro diz respeito à inovação na criação de novos produtos e serviços, cálculos de riscos, estimativas de lucros, mobilização de credores e projeções de mercado.

Logística: A logística está presente em todo o processo de planejamento, implementação, gerenciamento da circulação e estoque de matérias-primas, componentes, produtos acabados e o conhecimento sobre o ponto de origem e o ponto de consumo.

Standards: são atores menos visíveis na sua participação. Por standards considera-se os intermediários que estão envolvidos no estabelecimento, aplicação e harmonização de protocolos e conhecimento codificado nas redes de produção global



Atores intermediários

Setor financeiro: incide diretamente na criação, aprimoramento e captura do valor nas redes de produção. Exemplo: linhas de crédito, consultoria de finanças, avaliação de investimentos, estratégias de impostos, projeções de valor, arrecadação de créditos para parceiros-chaves e fornecedores das empresas líderes. Outra forma de participação do setor financeiro diz respeito à inovação na criação de novos produtos e serviços, cálculos de riscos, estimativas de lucros, mobilização de credores e projeções de mercado.

Logística: A logística está presente em todo o processo de planejamento, implementação, gerenciamento da circulação e estoque de matérias-primas, componentes, produtos acabados e o conhecimento sobre o ponto de origem e o ponto de consumo.

Standards: são atores menos visíveis na sua participação. Por standards considera-se os intermediários que estão envolvidos no estabelecimento, aplicação e harmonização de protocolos e conhecimento codificado nas redes de produção global

Table 2.5. Intermediaries as enablers in a global production network

Global production network actors	Role	Value activity	Areas of influence
Financial intermediaries	Credits, information and knowledge services	Managing financial risks and promoting new innovation and investments	Credit lines, financial advice, investment evaluations, value projections, tax strategies, etc.
Logistics providers	Connecting lead firms with their strategic partners, global suppliers, and final consumers	Efficiency, speed, and flexibility of the entire production network	Production operation, information and inventory management, and just-in-time delivery
Intermediaries in standards	Establishment, enforcement, and harmonization of protocols and codified knowledge Consultancy and information providers	Compliance, certification, and private regulation	Production (e.g. labour and environment) Consumption (e.g. quality and safety) Innovation (e.g. standardization, protocols, and interfaces)

Table 2.6. Standards as intermediaries in global production networks

Attribute of standard	Variability
Field of application	<ul style="list-style-type: none"> • Quality assurance • Environmental • Health and safety • Labour • Social/economic • Ethical
Form	<ul style="list-style-type: none"> • Codes of conduct • Label • Standard
Coverage	<ul style="list-style-type: none"> • Firm/commodity chain-specific • Sector specific • Generic
Key actors	<ul style="list-style-type: none"> • International business • International NGOs • International trade unions • International organizations
Certification process	<ul style="list-style-type: none"> • First, second, or third party • Private-sector auditors • NGOs • Government
Regulatory implications	<ul style="list-style-type: none"> • Legally mandatory • Market competition requirement • Voluntary
Geographical scale	<ul style="list-style-type: none"> • Regional (e.g. a US state) • National • Macro-regional (e.g. the EU) • Global (e.g. the UN Global Compact)

Source: adapted from Nadvi and Waltring (2004: table 3.2). With permission.

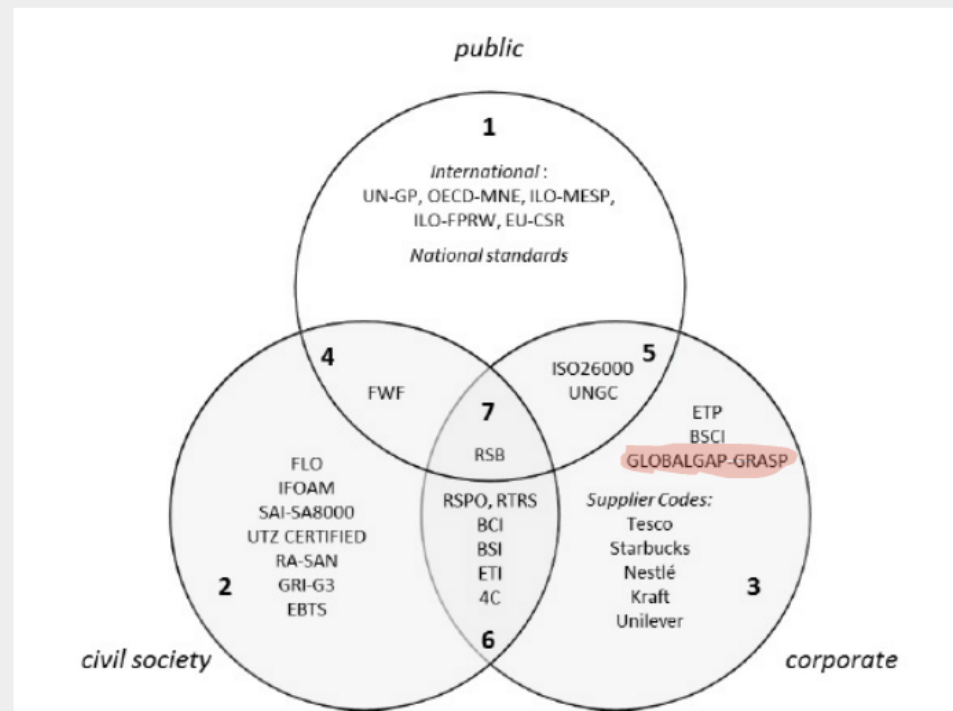


Table 2.5. Intermediaries as enablers in a global production network

Global production network actors	Role	Value activity	Areas of influence
Financial intermediaries	Credits, information and knowledge services	Managing financial risks and promoting new innovation and investments	Credit lines, financial advice, investment evaluations, value projections, tax strategies, etc.
Logistics providers	Connecting lead firms with their strategic partners, global suppliers, and final consumers	Efficiency, speed, and flexibility of the entire production network	Production operation, information and inventory management, and just-in-time delivery
Intermediaries in standards	Establishment, enforcement, and harmonization of protocols and codified knowledge Consultancy and information providers	Compliance, certification, and private regulation	Production (e.g. labour and environment) Consumption (e.g. quality and safety) Innovation (e.g. standardization, protocols, and interfaces)

Table 2.6. Standards as intermediaries in global production networks

Attribute of standard	Variability
Field of application	<ul style="list-style-type: none">• Quality assurance• Environmental• Health and safety• Labour• Social/economic• Ethical
Form	<ul style="list-style-type: none">• Codes of conduct• Label• Standard
Coverage	<ul style="list-style-type: none">• Firm/commodity chain-specific• Sector specific• Generic
Key actors	<ul style="list-style-type: none">• International business• International NGOs• International trade unions• International organizations
Certification process	<ul style="list-style-type: none">• First, second, or third party• Private-sector auditors• NGOs• Government
Regulatory implications	<ul style="list-style-type: none">• Legally mandatory• Market competition requirement• Voluntary
Geographical scale	<ul style="list-style-type: none">• Regional (e.g. a US state)• National• Macro-regional (e.g. the EU)• Global (e.g. the UN Global Compact)

Source: adapted from Nadvi and Waltring (2004: table 3.2). With permission.

public

1

International:
UN-GP, OECD-MNE, ILO-MESP,
ILO-FPRW, EU-CSR
National standards

4

FWF

5

ISO26000
UNGC

7

RSB

ETP
BSCI

GLOBALGAP-GRASP

2

FLO
IFOAM
SAI-SA8000
UTZ CERTIFIED
RA-SAN
GRI-G3
EBTS

RSPO, RTRS
BCI
BSI
ETI
4C

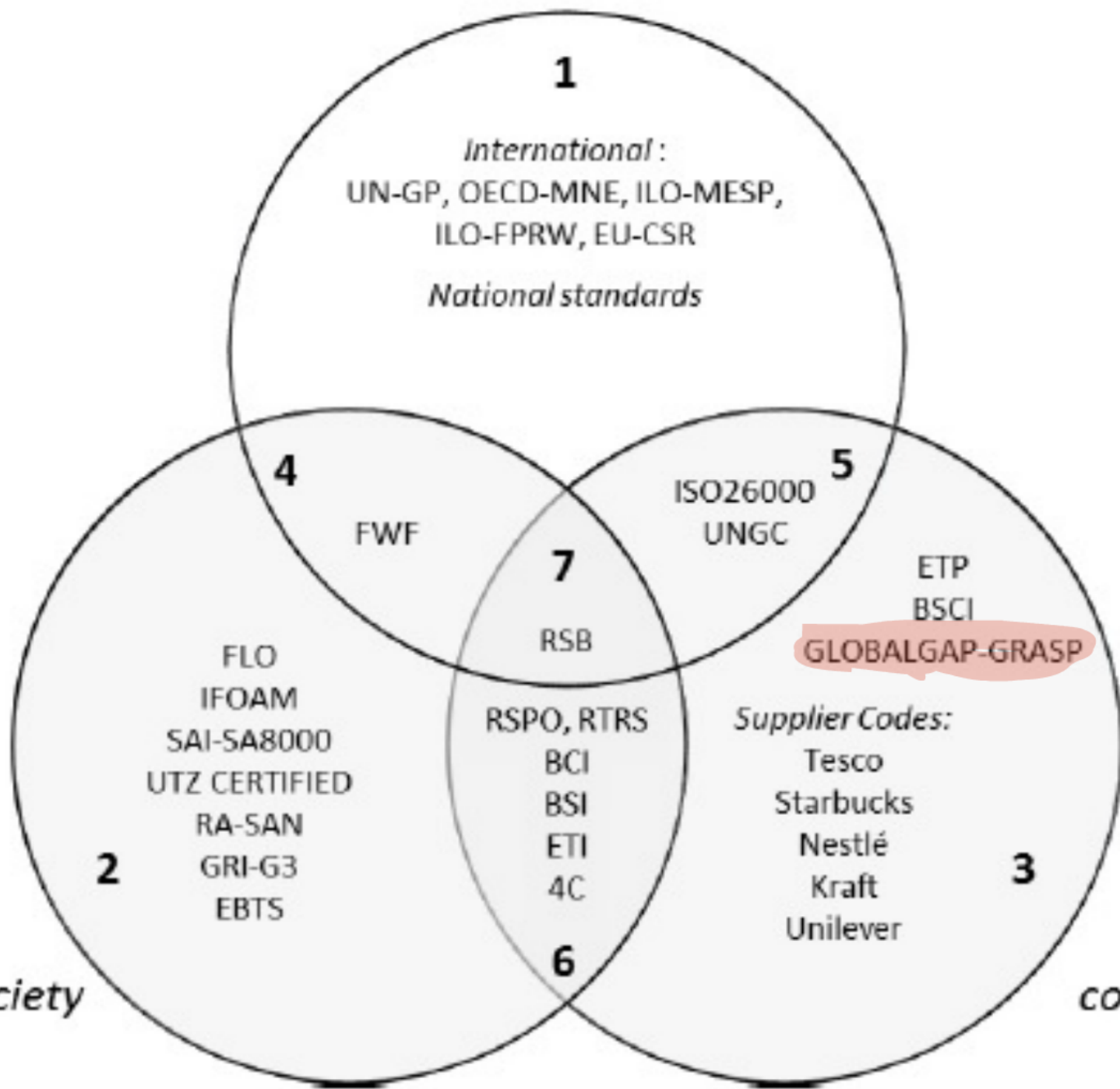
Supplier Codes:
Tesco
Starbucks
Nestlé
Kraft
Unilever

3

6

civil society

corporate



Os desafios das certificações privadas!

GLOBALGAP é uma **organização privada** formada em 1997 por um grupo de redes varejistas na **Europa** com o objetivo de criar normas voluntárias para a certificação de produtos agrícolas e garantir credibilidade e segurança ao público consumidor assegurando a comercialização de produtos saudáveis.

GLOBALGAP (B2B certificado) cuja ênfase recai no aspecto de segurança alimentar a partir do uso de Boas Práticas Agrícolas e a difusão de instrumentos de rastreabilidade. Também inclui requerimentos envolvendo a saúde, segurança e bem estar dos trabalhadores.



GRASP cover 11 topics:

1. Existe pelo menos um colaborador ou uma comissão de trabalhadores que representa os interesses dos colaboradores perante a gerência?
2. Existe um procedimento na unidade de produção com o qual os colaboradores podem apresentar as suas queixas?
3. Auto-declaração das Boas Práticas Sociais (incluindo as regulamentos da Organização Internacional do Trabalho)
4. A pessoa responsável pela saúde e segurança dos colaboradores e pelas boas práticas sociais (SSCBPS) e o(s) representante(s) dos colaboradores (RC) tem conhecimento de ou acesso à regulamentação de trabalho em vigor?
5. Cópias dos contratos de trabalho podem ser apresentadas para todos os colaboradores? Esses contratos foram assinados tanto pelo colaborador como pelo patrão?
6. Pagamento regular de salários: Existe uma documentação que comprova o pagamento regular de salários conforme o que foi estipulado por contrato?
7. As folhas de pagamento comprovam que a remuneração corresponde, pelo menos, aos níveis salariais mínimos oficialmente fixados por lei ou por acordos coletivos?
8. Os registros indicam o emprego de menores na unidade de produção?
9. Todos os filhos dos colaboradores que vivem na unidade de produção têm acesso à educação escolar obrigatória?
10. Existe um sistema de registro das horas de trabalho que demonstra, para cada colaborador, o total das horas trabalhadas por dia e as horas extras prestadas por dia?
11. Os horários de trabalho e os intervalos indicados no registro das horas de trabalho estão de acordo com a legislação e/ou acordos coletivos?



FRUIT & VEGETABLES CERTIFICATION (FV)

THE FIRST CHOICE FOR RETAILERS & PRODUCERS AROUND THE WORLD

THE FIRST CHOICE FOR RETAILERS & PRODUCERS AROUND THE WORLD



153,461 Producers

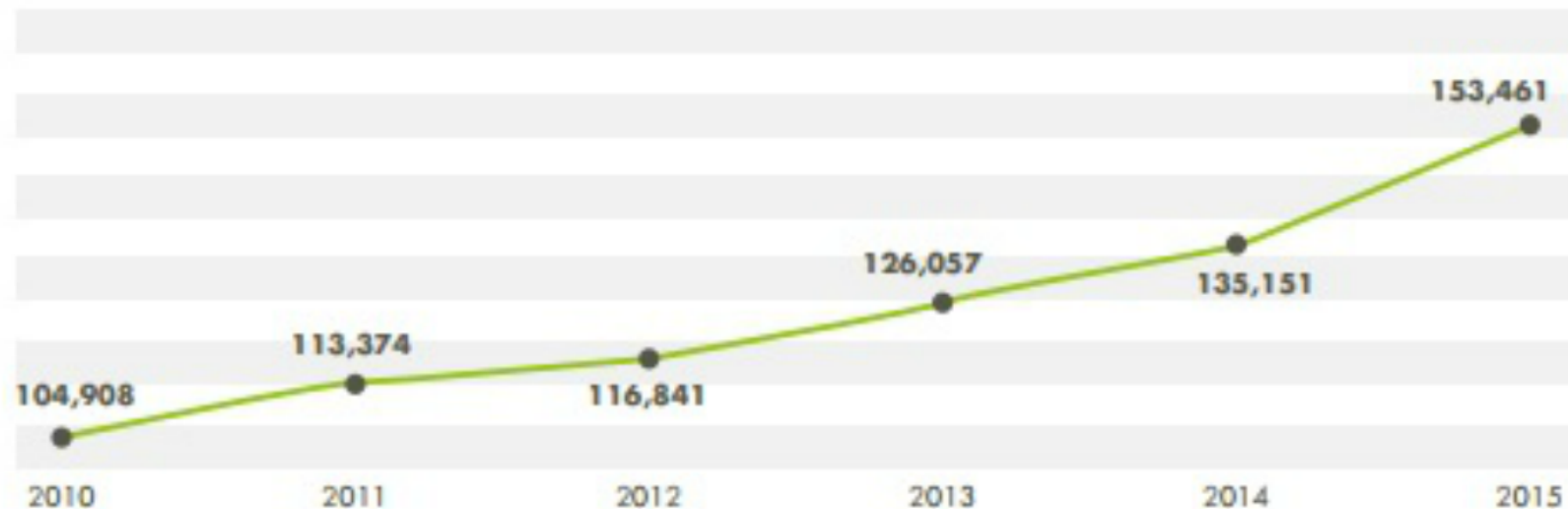
Under Certification in **120**

Countries Covering a Total of

2,928,775 Hectares*



TOTAL NO. OF FRUIT & VEGETABLES PRODUCERS UNDER CERTIFICATION*



GRASP cover 11 topics:

1. Existe pelo menos um colaborador ou uma comissão de trabalhadores que representa os interesses dos colaboradores perante a gerência?
2. Existe um procedimento na unidade de produção com o qual os colaboradores podem apresentar as suas queixas?
3. Auto-declaração das Boas Práticas Sociais (incluindo as regulamentos da Organização Internacional do Trabalho)
4. A pessoa responsável pela saúde e segurança dos colaboradores e pelas boas práticas sociais (SSCBPS) e o(s) representante(s) dos colaboradores (RC) têm conhecimento de ou acesso à regulamentação de trabalho em vigor?
5. **Cópias dos contratos de trabalho** podem ser apresentadas para todos os colaboradores? Esses contratos foram assinados tanto pelo colaborador como pelo patrão?
6. **Pagamento regular ds salários:** Existe uma documentação que comprova o pagamento regular de salários conforme o que foi estipulado por contrato?
7. As folhas de pagamento **comprovam que a remuneração corresponde**, pelo menos, aos níveis salariais mínimos oficialmente fixados por lei ou por acordos coletivos?
8. Os registros indicam o **emprego de menores** na unidade de produção?
9. Todos os filhos dos colaboradores que vivem na unidade de produção têm acesso à educação escolar obrigatória?
10. Existe um sistema de registro das horas de trabalho que demonstra, para cada colaborador, o total das horas trabalhadas por dia e as horas extras prestadas por dia?
11. Os horários de trabalho e os intervalos indicados no registro das horas de trabalho estão de acordo com a legislação e/ou acordos coletivos?

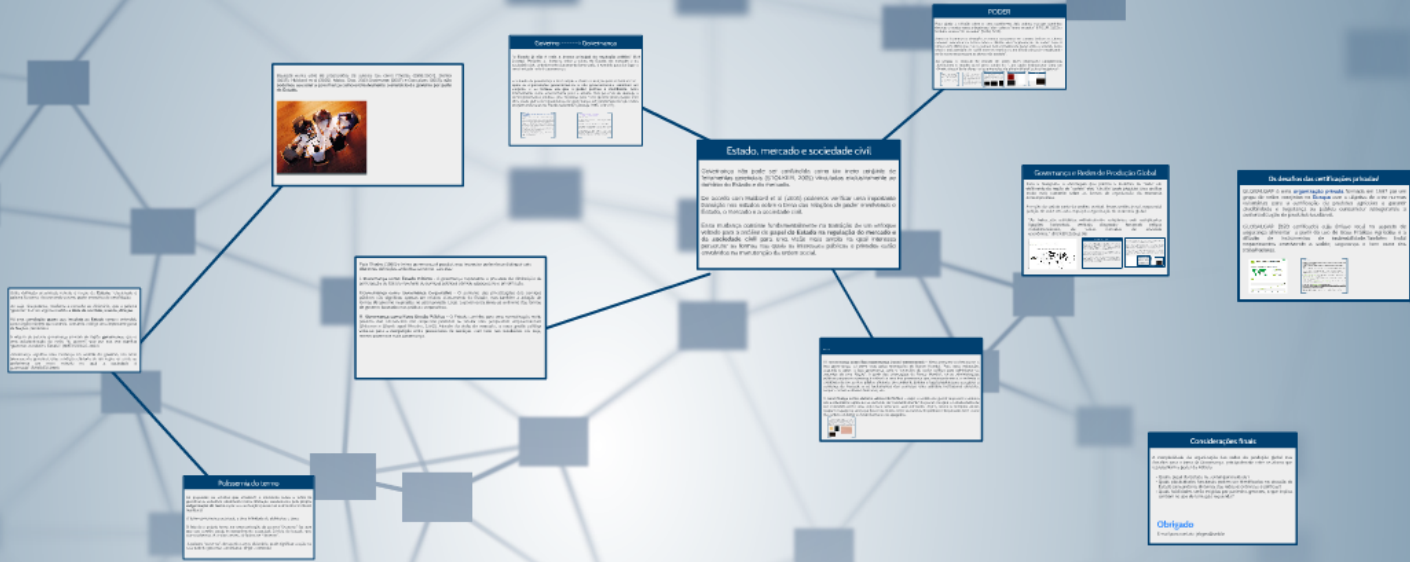
Considerações finais

A complexidade da organização das redes de produção global traz desafios para o tema da Governança, principalmente entre os atores que representam o poder do Estado.

- Qual o papel do Estado na contemporaneidade?
- Quais plasticidades funcionais podem ser identificadas na atuação do Estado pensando na dinâmica das redes econômicas e políticas?
- Quais habilidades serão exigidas por parte dos gestores, o que implica também no tipo de formação requerida?

Obrigado

E-mail para contato: jebgeo@unb.br



Redes de Produção e Formas de Governança

